

## LA SALLE: INSPIRANDO UMA GESTÃO EDUCACIONAL DE EXCELÊNCIA

*Liliane Kolling**Priscilla Rosa**Hildegard Susana Jung***Introdução**

Um dos grandes desafios da sociedade, na atualidade, é reinventar a educação e estar à frente de uma instituição é tarefa que envolve muito aprendizado e determinação. O gestor escolar, ao colocar-se perante a sua comunidade educativa, demonstra responsabilidades diante dos seus educandos, educadores e colaboradores. O gestor educacional, ao ter o conhecimento geral de sua instituição, leva em consideração diferentes fatores importantes para uma educação de qualidade, permitindo que a equipe possa ser e sentir-se protagonista da construção da escola. Vivenciar a experiência de um gestor educacional nos leva a refletir sobre a educação Lassalista baseada em seu fundador João Batista de La Salle, que traz considerações cabíveis ao ensino de forma firme e acolhedora. Esse mesmo fundador incentivou os estudantes mais vulneráveis a receberem um estudo digno, oportunizando o aprendizado, a troca de experiências e o afeto. Através do ensino transmitido aos irmãos, foi dada continuidade à sua obra de atender crianças e jovens carentes.

As escolas Lassalistas vêm, ao longo dos tempos, se aperfeiçoando, mas nunca esquecendo o principal objetivo de seu fundador: o de oportunizar educação de qualidade aos mais necessitados. Nas obras assistenciais, os desafios são diários e, com tantas carências e dificuldades, a escola precisa estar preparada para receber estudantes que, em grande parte, comparecem às aulas para garantir o alimento do dia. Como podemos exigir sucesso na aprendizagem se o único espaço educativo e facilitador de novas aprendizagens é a comunidade educativa? Como podemos buscar a execução de um tema ou um trabalho de casa se o estudante não tem um local apropriado para fazê-lo? Nós, como gestores, inspirados em La Salle, precisamos projetar uma escola acolhedora, que pensa no estudante de forma integral, o que ultrapassa as paredes da sala de aula. Na Proposta Educativa Lassalista (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 29), “a Comunidade Educativa Lassalista é espaço de convivência, de ensino e de aprendizagem e de vivência da fé, da fraternidade e do serviço”. Pensar em atividades que desenvolvam as relações interpessoais, o pensamento crítico, a empatia e os valores vai muito além de um caderno cheio. A escrita também é importante, mas precisamos oportunizar vivências para que as crianças e jovens consigam interagir e refletir sobre o seu próprio aprendizado, colocando-o em prática no seu cotidiano. Para que isso aconteça, reconhecemos a importância de uma gestão democrática e aberta a novas propostas educacionais.

Dito isso, o objetivo deste texto consiste em refletir sobre o perfil do gestor educacional de excelência, identificando competências baseadas nos ensinamentos e obras de La Salle. A metodologia de trabalho deu-se através de estudos bibliográficos, aperfeiçoando a leitura e os conhecimentos sobre a vida de La Salle. Neste sentido, Gil (2007, p. 3) registra que:

A pesquisa é desenvolvida mediante concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. A pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

De acordo com Gil (2007, p. 26), “a pesquisa básica reúne estudos que tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento”. Por esse motivo, nós como pesquisadoras nos sentimos motivadas a adentrar a história de La Salle, considerando-o como incentivador e guia para a melhor execução da missão dos gestores escolares na contemporaneidade.

## Desenvolvimento

É importante ressaltar que nos últimos anos percebemos que é através da educação que poderemos melhorar a qualidade de vida, oportunizando aos estudantes a oportunidade de serem agentes transformadores de uma sociedade economicamente e socialmente mais igualitária. Conforme Emediato (1978, p. 208):

A educação é considerada um poderoso instrumento para um rápido crescimento econômico e para a mobilidade individual. Como fonte de produtividade, implica a pretensão de que os indivíduos podem beneficiar-se a si próprios mostrando-se capazes de tirar vantagem da dinâmica da sociedade industrial. Segundo Blaug, os aumentos da produtividade do trabalho exprimem-se como aumentos dos salários e, conseqüentemente, da mobilidade econômica. De acordo com esta concepção, mais educação leva a mais produtividade e a uma melhor posição social.

Mesmo constando nas nossas leis e sabendo que a educação é um direito defendido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNESCO, 1948) e na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), muitos lugares ainda têm uma educação frágil e indisponível a todas as classes sociais. O art. 205, da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), determina: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Na Rede La Salle, o compromisso com a educação acontece há mais de 300 anos. Podemos dizer que La Salle foi um gestor cujo objetivo em benefício da missão acontece até os dias de hoje. Conforme a Proposta Educativa Lassalista, “[...] entendemos a Rede La Salle como um conjunto intencional de instituições e de pessoas que se associam com objetivos e interesses comuns, compartilhando recursos, ideias, competências e habilidades, projetos e planos em prol da missão educativa” (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 29).

Nas Comunidades Educativas o diálogo torna-se fundamental junto à Direção da Rede La Salle para assegurar que a Proposta Educativa Lassalista aconteça, garantindo que os processos de ensino e de aprendizagem sejam eficientes. O diálogo torna-se importante tanto com os estudantes como também nas equipes de trabalho, pois o mesmo traz segurança e resolução de conflitos. Menegat (2021, p. 76) nos diz que:

A educação precisa cumprir o seu papel formativo e de acolhimento. A sociedade atual, marcada por constantes conflitos de relacionamento, demanda por mais participação, protagonismo e comunicação. Educar para o diálogo pressupõe paciência e tolerância. Lidar com os conflitos que aparecem constantemente no meio familiar, escolar e universitário é um desafio, mas neste tempo eles são também um convite ao exercício do diálogo.

O site Agência Brasil<sup>48</sup> (2016) já nos faz refletir que, em nosso país, temos muitas realidades precárias e sem condições de promover uma educação de qualidade para todos os estudantes. O acesso à educação precisa ser prioridade para pensarmos em mudanças de cultura e de relacionamentos sociais de uma população carente de oportunidades. Para que essas carências sejam supridas de forma que o estudante seja

---

48 Fonte: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-06/apenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz#:~:text=%22Na%20realidade%20brasileira%2C%20infraestrutura%20est%C3%A1,escolas%20menos%20preparadas%22%2C%20diz>>.

o protagonista de seu aprendizado e de sua vida, é necessário um apoio pedagógico a este educando. O apoio trará vínculos pedagógicos importantes para a formação do sujeito como um todo. O gestor educacional tem papel fundamental na formação deste apoio para que a fala entre toda a equipe escolar seja a mesma, visando sempre ao melhor para os estudantes. Essa corrente deverá estar apta a atender às diversas necessidades que os mesmos trazem para dentro da escola, pois, muitas vezes, é necessária uma orientação a eles e a suas famílias sobre questões pessoais ou de importância fora do ambiente escolar.

Muitos educandos necessitam de apoio profissional fora da escola, como reforço escolar, fonoaudiologia, nutricionista e psicologia, e demais áreas que ajudam o aluno no processo de ensino e aprendizagem. Para Moreira (2011, p. 52), a educação escolar pode contribuir para a transformação social:

A aquisição do conhecimento sistematizado pelas massas pode consistir numa ameaça à ordem estabelecida. Não é por acaso, adverte o autor, que as classes dominantes têm negado o saber sistematizado às camadas populares, como forma de perpetuar sua condição e privilégios. Outro ponto interessante dessa análise é que isto não se refere apenas ao fato de se negar ao povo o acesso à escola, mas também pela desvalorização e secundarização desta, isto é, pelo ato de alienar a escola daquilo que lhe é específico: a transmissão do conhecimento produzido historicamente pelo homem.

Há 300 anos, já com João Batista de La Salle, percebe-se uma população de estudantes com carências e necessidades sociais, afetivas e socioeconômicas, levando o Fundador a criar estratégias pertinentes a favor desses educandos. Nos dias atuais, vemos escolas assistenciais atendendo estudantes de classes menos favorecidas, que necessitam de um olhar que promova a educação em todos os âmbitos. Incentivar a matrícula e permanência das crianças, muitas vezes de pais analfabetos, conscientizando-os que a educação se faz necessária para garantir um trabalho digno, melhorando a qualidade de vida, torna-se essencial para o ser humano que, no futuro, representará a nossa sociedade. Com a pandemia do Covid-19, nos anos de 2020, 2021 e 2022, a busca ativa<sup>49</sup>, tornou-se mais um dever da escola, pois com as dificuldades financeiras e de acesso às aulas, muitos estudantes desistiram. As camadas populares mais carentes necessitam ter acesso ao conhecimento para que possam melhorar a qualidade de vida. O fundador João Batista de La Salle recebia este chamado como uma missão, nomeando-a como “Obra de Deus”, onde tinha a oportunidade de transmitir o conhecimento aos menos favorecidos. Na obra intitulada “Regras que me impus” La Salle (2012, p. 51), cita:

Considerarei sempre a obra de minha salvação e do estabelecimento de governo e nossa Comunidade como obra de Deus. Por isso, entregarei a Ele o cuidado da mesma, para somente executar a ordem sua tudo quanto nela me cabe realizar. [...] E direi muitas vezes estas palavras do Profeta Habacuc: Domine, opus tuum<sup>4</sup>.

Assim, pôde-se perceber o carinho e a dedicação de La Salle ao iniciar essa obra que hoje é reconhecida em mais de 80 países, atendendo crianças e adolescentes muitas vezes carentes de afeto e de alimento. Além das dificuldades financeiras, nos deparamos com estudantes com fragilidades emocionais, pois vivem em um ambiente vulnerável à violência e à drogadição. Muitos presenciam brigas familiares e vivências traumatizantes, trazendo para dentro da sala de aula a agitação, o conflito e frustrações. A Rede La Salle, juntamente com seus gestores educacionais, possibilita um trabalho diferenciado com seus estudantes. Através de sua missão, os lassalistas vivem e transmitem esse legado de amor e de firmeza, criando elos e vínculos necessários para o ensino. Como Missão, segundo consta no Relatório Social de 2019, assim como nos anos anteriores:

Propõe-se formar cristã e integralmente as crianças, os jovens e os adultos, mediante ações educativas de excelência; por Visão: ‘Queremos consolidar se em uma Rede de Educação cristã

---

49 Estratégia para auxiliar o controle e acompanhamento da frequência escolar dos estudantes, contatando as famílias através de ligações telefônicas e/ou realizando visitas domiciliares (assistente social, orientadora educacional ou profissionais da saúde).

reconhecida por sua excelência; e por Princípios: 'Inspiração e vivência cristã; Fé, Fraternidade e serviço; Escola em Pastoral; Solidariedade, Ética, cuidado e zelo; Sustentabilidade, Inclusão e respeito à diversidade; Serviço educativo aos pobres; Excelência nos processos e resultados; Competências; Novas tecnologias; Avaliação contínua; Comunidade Educativa; Participação e diálogo; Gestão eficaz e 30 eficiente, Inovação pedagógica e acadêmica; Cidadania: Formação Continuada; Família, Subsidiariedade; Investigação; e Dimensão Vocacional (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2020, p. 2).

Trata-se, pois, de estar à frente de uma educação que possibilita ao educando um espaço onde ele possa ser o protagonista de seu aprendizado e de sua formação. As escolas da Rede La Salle visam a uma formação igualitária, cristã e integral de seus estudantes, formando-os para a vida. Essa formação torna-se fundamental para o bom andamento do processo de ensino, assim como a formação de cidadãos críticos e independentes. Esse processo ocorre a partir da gestão educacional propiciando um ambiente acolhedor e oferecendo uma formação para os colaboradores de sua instituição. Essa organização ocorre quando a escola está preparada também no aspecto documental, onde a instituição tem como amparo o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Educativa específica da Rede La Salle voltada para os ensinamentos do fundador. Casagrande e Sarmiento (2015, p. 122) relatam que:

A existência de uma Proposta Educativa (PE) ou de um Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental ao planejamento, à gestão e à organização das ações pedagógicas e administrativas de uma instituição educacional. Esse documento condensa o ideário e as principais linhas norteadoras da ação educativa, explicitando as concepções de educação, de ser humano, de conhecimento de práxis pedagógica que os atores envolvidos possuem.

A partir da fala do autor, percebe-se que ao iniciarmos um processo educativo é necessário planejamento e organização iniciada pelo gestor educacional. Com isso, a importância do professor também nesse momento é fundamental e, principalmente, o seu afeto, pois o mesmo acolherá o indivíduo e será mediador no processo de ensino. Não é porque o estudante traz dificuldades cognitivas e muitas vezes psicológicas que o professor não possa abrir caminhos diferentes e leques de sabedoria para essa criança. Cabe à gestão dar suporte aos serviços pedagógicos e, conseqüentemente, aos professores para pensarmos em estratégias para atingir esses estudantes com dificuldades para que não desistam da caminhada educacional. Para Restrepo (2009, p. 21):

A educação de qualidade continua sendo o principal motor para a democratização da sociedade. Ela possibilita o acesso a outros níveis educativos; facilita a inserção no mundo do trabalho com melhores condições; gera oportunidades que frequentemente negam a condição do berço de proveniência e dos recursos; provê de ferramentas e forma as aptidões necessárias para viver na sociedade do conhecimento; e fator de inclusão na sociedade; põe na posse de condições para o fortalecimento da democracia sobre a ideia de que uma sociedade é mais democrática na medida em que seus cidadãos estiverem capacitados para participar e exercer o controle político.

O autor Paulo Freire (2016), em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, defende a Educação Popular, ensinando a necessidade de contribuir com a luta por melhores condições de existência das populações oprimidas. Nessa construção, o diálogo é condição essencial para o conhecimento. Assim, o ato de conhecer se dá num processo social e o aspecto diálogo é o mediador dessa relação, onde professor e aluno fazem trocas de saberes para o crescimento de ambos. Em uma escola onde não há diálogo, não há aprendizagem significativa. Na reinvenção do método freiriano, Moacir Gadotti (2008b, p. 130-131) afirma que:

O diálogo não é apenas uma estratégia pedagógica. É um critério de verdade. A verdade do meu ponto de vista, do meu olhar, depende do outro, da comunicação, da intercomunicação. Só o olhar do outro pode dar veracidade ao meu olhar. O diálogo com o outro não exclui o conflito. A verdade nasce da conformação do meu olhar com o olhar do outro. Nasce do diálogo-conflito

com o olhar do outro. O confronto de olhares é necessário para se chegar à verdade comum... O meu conhecimento só é válido quando eu o compartilho com alguém.

Desse modo, o diálogo não é apenas um instrumento pedagógico, mas princípio de uma Educação Popular que reconhece a construção coletiva como aquela que possibilita a humanização dos sujeitos e convive com o conflito não para negar o outro, mas para reconhecer suas contribuições no processo de transformação individual e social, igualando a educação para todos, independentemente de suas fragilidades e dificuldades. Sabemos que o ensino acontece por diferentes fatores e o exemplo é um deles. Um educador voltado ao diálogo, que possibilita a todos manifestar-se durante os momentos de debate e de resolução de problemas, está ensinando este educando a respeitar. No momento em que o professor eleva o tom de voz e não abre espaço para que o entendimento aconteça, este acaba perdendo a oportunidade de trabalhar questões voltadas aos aspectos sócioemocionais, muito presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso envolve o trabalho pelo exemplo. O gestor deve ser o exemplo para sua equipe. Hoernig *apud* La Salle (2013, p. 206) diz que:

O exemplo impressiona muito mais o espírito e o coração que as palavras. Isso ocorre particularmente nas crianças, cujo espírito ainda não é suficientemente capaz de reflexão. Assim, elas se moldam ordinariamente pelo exemplo dos mestres, inclinando-se mais a fazer o que veem praticar do que aquilo que ouvem dizer, sobretudo se as palavras não correspondem às ações.

Para forjar uma educação igualitária tornam-se fundamentais as trocas realizadas entre escola e família e o trabalho através do exemplo diariamente, onde, muitas vezes, professores se deparam com estudantes carentes afetivamente, não contando com a família para auxiliá-los. Para uma mudança é necessário que a escola abra as portas para fazer parte do crescimento da comunidade educativa, sentindo-se parte dela. Cabe à gestão planejar e montar estratégias para garantir que todos os estudantes retomem suas aprendizagens. De acordo com Schmitz (2000, p. 101):

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja qual for o seu nível.

Em muitas escolas, vemos equipes e professores dedicados ao ensino popular. Sabemos que cada estudante traz consigo aprendizagens e curiosidades que são aguçadas à medida que o professor interage e promove atividades que chamem a atenção dos mesmos. Na pandemia, conseguimos entrar na casa dos estudantes e ver a dura realidade em que muitos estão inseridos, como não ter um espaço adequado de estudos ou não ter um quarto reservado para concentração e práticas educacionais. A gestão precisou repensar o formato das aulas após as resoluções trazidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e Ministério da Educação (MEC). Conforme Moran (2015, p. 27), “podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços”. Com isso, vimos que a educação acontece em vários e distintos lugares, basta organização e planejamento para oportunizar aos estudantes diferentes metodologias e estratégias educacionais.

Dentro da sala de aula, o estudante tem a possibilidade de viver um ambiente acolhedor, digno e prazeroso, facilitando seu processo de aprendizagem para, a partir dali, adquirir novas experiências e boas vivências que farão parte de sua vida social, pessoal e profissional. Com a pandemia, houve dificuldades, pois devido ao distanciamento social e fechamento das escolas, alguns estudantes ficaram mais isolados, não abriam as câmeras, não dialogavam, passaram por dificuldades emocionais e a escola, que têm papel fundamental desse olhar atento às questões sócioemocionais ou até de traumas como abusos e violências

de diversas formas, teve que (re) pensar estratégias diferentes para alcançar e orientar a todos.

Nas Escolas Lassalistas, conforme a Proposta Educativa Lassalista:

Os Educadores Lassalistas e suas instituições educacionais assumem um conjunto de procedimentos pedagógicos, dinâmicas curriculares, concepções e formas de planejamento, de metodologia, de avaliação, de acompanhamento e de gestão, os quais perpassam a totalidade da sua missão, especialmente as áreas do fazer pedagógico, acadêmico, administrativo e pastoral (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 25).

O olhar para o educando, de forma que este seja respeitado conforme suas particularidades e especificidades, faz a diferença nas escolas lassalistas. A atenção às suas histórias e bagagens perpassa o conteúdo da sala de aula, oportunizando que os estudantes sejam acolhidos de forma a se sentirem pertencentes à escola. Quanto a isso, Menegat (2016, p. 210) diz: “trata-se aqui de um amor incondicional que viabiliza aceitar a si mesmo e ao outro com suas características, peculiaridades e condições como princípio essencial para a convivência”.

La Salle incentivava um carisma essencial, desenvolvendo a importância dos valores dentro dos espaços educativos formando um caráter humano e cristão. Nesse sentido, Nicodem (2017, p. 57) explica que “a dinâmica da partilha do carisma continuará avançando no Instituto à medida que os Irmãos estejam dispostos a acolher e aprofundar o carisma”. Esse carisma está globalizado dentro das instituições de ensino onde todos os pertencentes a ela trabalham de forma direcionada e visando sempre ao bem-estar dos educandos. Höernig (2021, p. 190) constata que:

A missão lassalista de fato conseguiu dar contornos próprios às práticas educativas que efetivava. Os muitos estudos, primeiramente de La Salle e dos primeiros Irmãos, seguidos pelos lassalistas ao longo do tempo, foram consolidando a educação lassalista, que ora se abre ao novo mais uma vez.

A pesquisa de Höernig (2021, p. 163) demonstrou que “João Batista de La Salle foi um gestor educacional pautado nos princípios da sustentabilidade, da gestão compartilhada, da formação integral e integradora e pela constante inovação e empreendedorismo focado em resultados”. No Quadro 1, trazemos uma síntese das características elencadas pela autora.

**Quadro 1:** Princípios da gestão pautada em La Salle

Princípio de Sustentabilidade Econômico Financeira	Desde as primeiras escolas de La Salle, percebe-se um cuidado em questões financeiras na qual trazemos para os dias de hoje. O cuidado com as escolas mantendo-as organizadas, limpas e bem estruturadas. La Salle também nos ensina que um gestor necessita de organização sobre suas finanças, realizando apenas gastos necessários. Na boa gestão das finanças do Instituto, junto aos Irmãos, La Salle aprendeu na prática e provou que os recursos bem administrados puderam suprir as necessidades econômicas para atingir uma sustentabilidade financeira que permitiu ao Instituto manter-se e multiplicar-se em obras educativas em todo o mundo. Manter uma instituição de ensino é tarefa árdua para um gestor educacional, pois o mesmo precisa estar atento ao uso adequado de recursos, à prestação de contas à comunidade educativa, levando a uma preocupação por uma educação de qualidade, fazendo com que os estudantes se mantenham na instituição.
--	---

<p>Princípio de gestão compartilhada: democrática e participativa</p>	<p>Neste princípio, a autora levanta questões sobre o modo de gestão, onde o mesmo, no tempo de La Salle, tempos de mais rigidez, utilizava de seu poder como hierarquia e apenas o gestor era o detentor do saber. Nos dias atuais, foi preciso que ocorressem mudanças significativas nessas questões, abrindo espaço para o debate e a democracia na hora do gestor resolver situações sobre a instituição de ensino. Hoje, é preciso que o gestor abra espaço para ouvir e dialogar para que ocorram as resoluções necessárias para um bom andamento de uma instituição.</p>
<p>Princípio da formação integral e integradora: humanização, carisma partilhado, exemplo</p>	<p>Este tópico a autora subdivide em três princípios, que é preciso haver entre gestores para, assim, refletir sobre os educandos. O primeiro é a Humanização, onde a escola prepara o ser humano para olhar para o outro, prevendo que suas atitudes, sendo boas ou não, podem afetar demais pessoas. A educação humanista traz possibilidades de o educando tornar-se protagonista, capaz de elaborar concepções a partir do bem comum. Essa educação propõe a descoberta de potencialidades individuais, mas que se expande à vida coletiva. No segundo princípio, a autora nos traz a importância do vínculo entre gestores, colaboradores e estudantes. Todos esses mencionados, sentem-se pertencentes ao carisma lassalista, obtendo muitas vezes, a mesma fala e conduta, levando-nos a refletir sobre o carisma inicial de La Salle impregnado no instituto, levando os que dele pertencem a honrarem e vivenciarem com força, fé e zelo os seus potenciais. O carisma lassalista precisa ser renovado e adaptado a novas circunstâncias, mas não deve ser perdido ou esquecido, pois é ele que ergue o instituto diariamente. O terceiro e último tópico referenciado pela autora neste princípio é o exemplo. La Salle nos ensina a educar pelo exemplo, sendo gestores e educadores peças fundamentais para a construção do ser humano. La Salle educava pelo exemplo e isso influenciou aos irmãos e demais até os dias de hoje, tornando o instituto mais forte e diferenciado.</p>
<p>Princípio da constante inovação e empreendedorismo</p>	<p>Para a autora, há 300 anos, La Salle inovou a escola, levando em consideração o tempo presente, ocorrendo ideias e práticas disruptivas conforme sua época, obtendo êxito persistindo em sua obra até a atualidade. Nos dias atuais, a tecnologia adentrou o meio educacional com o intuito de colaborar com a educação. Mas, essas mudanças ocorridas com a chegada das tecnologias não foram alcançadas por todos, pois percebe-se, ainda, uma desigualdade tanto de adquirir meios tecnológicos quanto de acesso à internet. Em meio a essas mudanças, a autora traz reflexões cabíveis à necessidade de formação de pessoas e da docência lassalista incluindo esta nova era digital com as peculiaridades e carismas de La Salle.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de Höernig (2021).

La Salle, desde o princípio, foi um gestor cujas ações eram pensadas e planejadas para ter êxito na caminhada. Durante essa trajetória, vimos que o fundador enfrentou muitos obstáculos, porém, isso também se tornou um exemplo de como um bom gestor deve lidar com as intercorrências do cotidiano. La Salle sempre referiu a questão do exemplo como uma perspectiva de aprendizagem, tanto para com os estudantes

como com os Irmãos Lassalistas. Portanto, La Salle, ainda nos dias de hoje, é uma inspiração na área da educação, sendo exemplo de empreendedor e incentivador de uma gestão democrática.

Como vimos, a missão de La Salle constituída há 300 anos deixa marcas positivas e motivadoras para um pensar significativo dentro das propostas pedagógicas realizadas diariamente nas instituições lassalistas. Desde o elaborar uma aula, onde o professor será o mediador do processo de aprendizagem, até o simples cumprimento ao porteiro na despedida da aula. Tudo está interligado com um único objetivo, que é transmitir e oferecer uma educação igualitária e de qualidade aos educandos.

### Considerações finais

Pensar na educação visando ao educando como um todo é uma tarefa que traz fatores benéficos para todas as partes envolvidas: educando, escola e família. O papel do gestor educacional é essencial para um bom andamento escolar, onde todos estão engajados em um único objetivo, que é formar cidadãos críticos e que sejam capazes de utilizar os seus conhecimentos para a vida.

La Salle foi e continua sendo exemplo de dedicação e perseverança perante a educação. Através das suas meditações e prática na gestão escolar, pensando e planejando momentos dedicados à formação de professores para tornar os processos mais eficazes, os educadores lassalistas levam os ensinamentos adquiridos para que possam disseminar a missão aos que mais necessitam.

Apesar das diversas dificuldades e tropeços na área educacional, podemos dizer que tivemos alguns avanços necessários para pensarmos numa educação de qualidade aos estudantes a nós confiados. Assim como La Salle, um líder e gestor nato, precisamos planejar, organizar e articular atividades e espaços que promovam aprendizagem e que desenvolvam habilidades e competências necessárias para mudar a sociedade em que vivemos. Que os gestores lassalistas tenham como exemplo de cuidado e zelo o sonho do Fundador, que tinha como foco uma educação humana e cristã de qualidade.

### Referências

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em out. 2014.
- CASAGRANDE, C. A.; SARMENTO, D. F. A proposta educativa da Rede e pressupostos teórico metodológicos. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n. 13, p. 116–127, jan./jun. 2015.
- EMEDIATO, C. A. Educação e transformação social. **Análise Social**, Lisboa, v. 14, n. 54, p. 207-217, 1978. Disponível em: <[https://www.academia.edu/8213610/1223988831F4k\\_NP5ba1Hw59NP3](https://www.academia.edu/8213610/1223988831F4k_NP5ba1Hw59NP3)>. Acesso em: 10 dez. 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GADOTTI, M. M. **Por um Brasil Alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- HOERNIG, A. M. Construção do perfil do gestor educacional em La Salle. 2021. 214 f. **Tese** (doutorado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11690/2241>>. Acesso em: 22 set. 2021.

- LA SALLE, J. B. **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Canoas, RS: Editora Unilasalle, 2012.
- LA SALLE, J. B. **Honrar o ministério**: a dimensão educativa nas meditações de La Salle. Canoas: Editora UnilaSalle, 2013.
- MENEGAT, J. **Ensinar a bem viver**. Porto Alegre, RS: Cirkula, 2021.
- MENEGAT, J. O ideário educativo lassalista e os marcos regulatórios de educação: pilares para uma educação de qualidade. **Tese** (Doutorado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.
- MORAN, J. M. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33.
- MOREIRA, A. **Educação escolar e transformação social**. *Revista FAAC*, Bauru, v. 1, n. 1, p. 47-57, abr./set. 2011. Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/download/32/6>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- NICODEM, E. G. Partilha do carisma: a caminho do “novo normal”. In: CASAGRANDE, C. A.; SALAMI, M. C.; FOSSATTI, P (Orgs.). **Estudos lassalistas**: fundamentos da educação lassalista. Canoas: Unilasalle. 2017. p. 53-62.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre, 2014.
- PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Serviço educativo aos pobres**: relatório social 2019. Porto Alegre: Província La Salle Brasil-Chile, 2020. E-book. Disponível em: <<http://www.lasalle.edu.br/sobre-a-instituicao/noticia-detalle/22026>>. Acesso em: 01 set. 2020.
- RESTREPO, C. G. G., fsc. A missão lassalista na América Latina e no Caribe: um desafio prenhe de esperança. **Caderno MEL**. Roma, v. 44, 2009. Trad. Arnaldo Mário Hillebrand. Porto Alegre: La Salle. 2009. Disponível em: <<http://www.irmaosdelasalle.org/public/uploads/irmaos/15676bf555ca5ab8e4dc2b4b152d9251.pdf>>. Acesso em 06 jan. 2015.
- SCHMITZ, E. **Fundamentos da Didática**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.